

Ciência da informação: reflexos do campo científico

O presente fascículo da Transinformação agrega um conjunto significativo de reflexões de pesquisadores e docentes do campo da Ciência da Informação, vinculados a diferentes instituições de ensino ou pesquisa. As contribuições abrangem um espectro amplo, que vai das questões relacionadas à informação e patrimônio, passando por aspectos relativos a princípios de organização da informação, a inclusão digital, a uma reflexão epistemológica sobre a informação, a informação no âmbito empresarial e a estatística como uma modalidade de informação. Observemos mais de perto, embora de forma sintética, cada texto aqui apresentado.

O ensaio “Do patrimônio cultural e seus significados”, da Profa. Fátima Maria Alencar Araripe, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará procura redefinir o conceito de patrimônio cultural, associando-o à memória social. Nessa medida, o patrimônio se caracteriza como acervo informacional que pode ser apropriado e utilizado para a produção de conhecimento. Seu uso social é por ela enfatizado como sendo fundamental para promover a formação cidadão.

O artigo “A prática da indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas” é o título do artigo de Maria dos Remédios da Silva, mestranda do Curso de Ciência da Informação da UNESP e de Mariângela Lopes Fujita. Elas analisam as tendências teóricas e metodológicas subjacentes à prática da indexação, destacando especialmente os aspectos cognitivos do processo. Trata-se de texto produzido como parte do Projeto de pesquisa integrado “Leitura em análise documental: uma contribuição à formação do indexador”, coordenado pela professora Mariângela Lopes Fujita, docente do Curso de Ciência da Informação da UNESP Marília.

Isa Maria Freire, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense com o artigo “O desafio da inclusão digital”, apresenta resultados preliminares de pesquisa sobre os desafios colocados à democratização do uso dos recursos de informação. Afirma que a democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação devem ser vista como elemento fundamental de políticas públicas de inclusão digital.

Questões epistemológica acerca da informação são discutidas por Marivalde Moacir Francelin, Mestre em Ciência da Informação e docente da Faculdade de Valinhos, SP e, Caio Pellegatti, Matemático e analista de sistemas sênior, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da PUC-Campinas, no texto “Filosofia da informação: reflexos e reflexões”. Trata-se de proposta de entendimento do conceito de informação como parte integrante dos processos de pensar e conhecer. Sugere que a discussão pode constituir um campo específico de reflexão, o da Filosofia da informação, cujo objetivo é, como dizem os próprios autores, debruçar sobre as relações entre o ser humano e a informação. Idéia que merece ser debatida.

“A empresa e os sistemas humanos de informação: uma abordagem conceitual para a gestão da informação” é o trabalho de Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi – docente da Faculdade de Administração e do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da PUC-Campinas e Maria de Fátima G.M. Tálamo, docente do programa de Pós-Graduação em Ciência da PUC-Campinas e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP. As autoras procuram identificar, no fluxo de uma comunicação, as características da informação do ponto de vista das empresas, relacionada, portanto, à gestão da informação nos ambientes empresariais.

Oswaldo Guizzardi Filho, Mestre em Ciências da Comunicação e Analista de Projetos Sênior da Fundação SEade, no texto “Estatísticas, representação e conhecimento” discute a natureza das informações estatísticas. Sendo elas representações produzidas a partir de recortes específicos, argumenta que sua utilização requer a explicitação das bases conceituais que presidiram sua construção. Alerta-nos, nessa medida que a não explicitação poderá induzir a usos que produzem distorções, ao invés de contribuir para produzir conhecimento sobre o mundo.

Percebe-se que a diversidade de abordagens reflete a amplitude temática que vem caracterizando a pesquisa na Área da Ciência da Informação. Deve-se salientar, ainda, a natureza teórica dos artigos presentes neste fascículo, fato deveras auspicioso, na medida que sugere um amadurecimento de nosso campo científico.

Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Editor